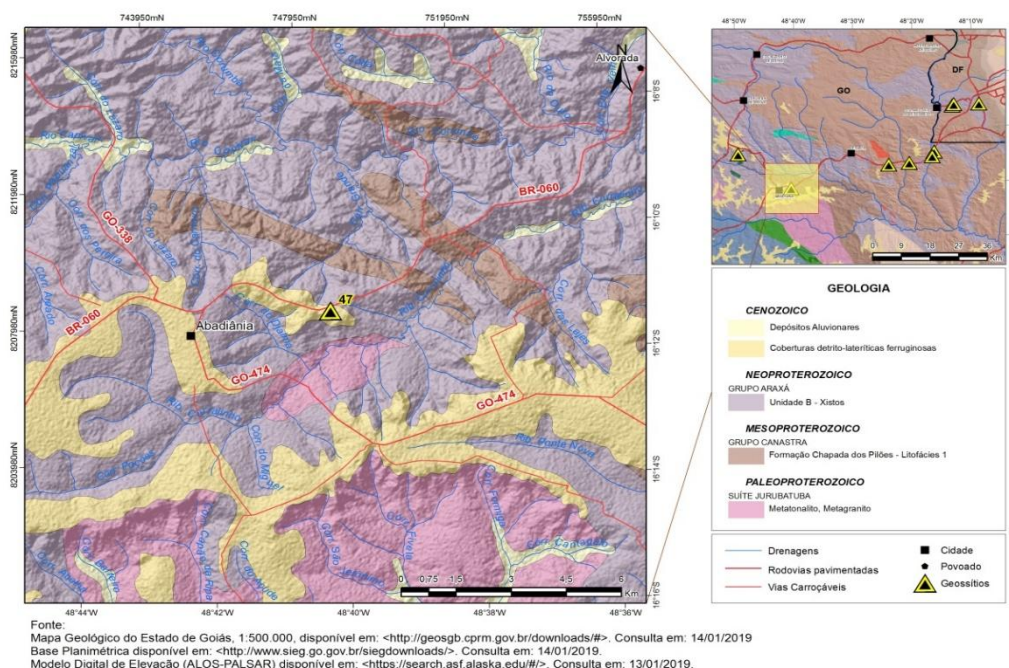


GEOSÍTIO Nº 47 : CHAPADA DE ABADIÂNIA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM		ELEVÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-01	Abadiânia/GO	748.871	8.208.487	1.030 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Transição Chapadas / Vales dissecados.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída. Plantação de pinus.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

O afloramento localiza-se na margem da BR-060, próximo ao perímetro urbano de Abadiânia, inserido no domínio da chapada de mesmo nome. O local é representativo dos processos geomorfológicos que deram origem às superfícies aplainadas observadas no trecho Brasília-Abadiânia/GO. Os solos existentes no domínio da chapada são pouco espessos nos rebordos, sendo desenvolvidos diretamente sobre a cobertura laterítica-ferruginosa, e pouco utilizados na agricultura intensiva. No entanto, neste local, apresentam boa aptidão ao reflorestamento, como observado no entorno do afloramento.

Os níveis das carapaças lateríticas apresentam espessuras em torno de três metros. A elevada resistência deste material ao intemperismo, bem como sua proeminente dureza, proporcionou sua preservação, embora o nível mosqueado do mesmo perfil, mais abaixo, demonstre maior propensão à erosão quando submetido ao escoamento superficial no talude.

Em relação ao contraste altimétrico destas chapadas (1.030 metros), aos vales dissecados laterais (900 metros), se observa, ao lado do restaurante Sabor Goiano, o processo de regressão erosiva destas superfícies elevadas, provocada pela menor

resistência ao intemperismo dos níveis mosqueados e saprolitizados do perfil, dando origem a ravinas que deflagram o colapso das carapaças ao longo da vertente.

Os rebordos das chapadas compreendem locais de evolução dinâmica intensa da paisagem, onde não se espera que as couraças encontradas sejam reliquias do Terciário Inferior. Tais estruturas constituem-se em barreira física à erosão, sendo normalmente associadas a latossolos vermelho-amarelos. Em Abadiânia, como nas demais áreas de chapadas do entorno, a formação de regolitos lateríticos se deu inicialmente em condições úmidas e quentes do Paleoceno a Mioceno Inferior, tendo após sido denudadas pelo soerguimento regional, propiciando condições de mudança do nível de base e dissecação generalizada do relevo. O nível topográfico destas superfícies é menor, comparativamente, àsquelas do entorno do DF, que representam as de maior altimetria do planalto central brasileiro.

Em período geológico recente, no Mioceno Médio ao Plioceno, ocorreu a formação de novo conjunto de fácies laterítico, também sob condições climáticas úmidas e quentes, quando, novamente, sucedeu períodos de soerguimento do relevo em condições climáticas mais secas, prevalecendo ao final, no período Quaternário, oscilações climáticas curtas nas quais o clima seco favoreceu o aumento do recuo das vertentes e, no clima úmido, intercalado ao primeiro, os processos de intemperismo químico e pedogênese.

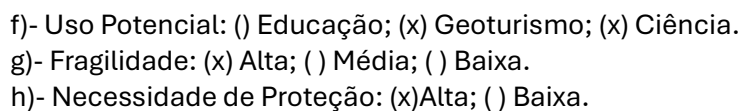
IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 01: Espessa crosta laterítica sobrejacente ao nível mosqueado-saprolítico. Abadiânia/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.



BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.